

Índices correm risco de piorar em 1998

BRASÍLIA — Os índices de excelência nos cursos de pós-graduação das instituições de ensino superior poderão apresentar uma queda ainda maior em 1998. O receio do Ministério da Educação, e das próprias universidades, é justificado pela evasão de professores titulados, intensificada principalmente no ano passado diante da ameaça do fim das aposentadorias especiais.

A média de aposentadorias, em torno de 3% do corpo docente, elevou-se para 10% no ano passado. Segundo o ministro da Educação, Pau-

lo Renato Souza, a queda de qualidade nos cursos de pós-graduação considerados excelentes — constatada a partir da divulgação dos resultados da última avaliação — deu-se em razão de novos e rígidos critérios adotados pelos analistas. “Desta vez, ainda não foi possível ver os efeitos do processo de evasão de professores”, explicou Abílio Neves, presidente da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes).

O MEC, contudo, já está tomando providências na tentativa de manter

a qualidade da pós-graduação. As universidades federais, por exemplo, estão fazendo o levantamento de doutores e mestres considerados essenciais para a manutenção dos cursos e pesquisas. Eles serão candidatos à bolsa criada pelo MEC para manutenção de professores em idade para requisição de aposentadoria. Os doutores poderão receber até R\$ 1,1 mil. A bolsa para os mestres é de R\$ 750. “As universidades também estão buscando formas de não perder pessoal qualificado”, informou Neves.